

COLABORAÇÃO ONLINE: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES

Andréia de Assis Ferreira
Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/Brasil
andreaassis@hotmail.com

Bento Duarte da Silva
Instituto de Educação, Universidade do Minho / Portugal
bento@ie.uminho.pt

Resumo: Neste texto colocaremos em discussão, de forma predominante, o referencial teórico que norteou uma pesquisa de doutoramento acerca do desenvolvimento profissional de professores de História da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte/Brasil, que vivenciaram um processo de formação e consolidação de um grupo colaborativo, mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação - TICE. Destacamos como a colaboração online pode ser potencializadora do desenvolvimento profissional de professores e apresentamos exemplos desta interação mediadas pela ferramenta E-group. A partir do conceito de desenvolvimento profissional adoptado por Garcia (1999) - como o conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua prática, que contribui para que os professores gerem conhecimento prático, estratégico e sejam capazes de aprender com sua experiência - acreditamos que o grupo colaborativo pode ser um espaço desencadeador e propício para que essas reflexões ocorram.

Palavras-chave: Colaboração online, desenvolvimento profissional de professores, tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação, lista de discussão.

Abstract: In this communication to explore, the predominant form, the theoretical framework that guided a doctoral research on the professional development of teachers of history of the Municipal School of Belo Horizonte, Brazil, which experienced a process of formation and consolidation of a collaborative group Mediated by information and communication technologies applied to education - TICE. We highlight how online collaboration can be an aggravator of the professional development of teachers and provide examples of this interaction is mediated by E-tool group. From the concept of professional development adopted by Garcia (1999) - as the set of processes and strategies that facilitate teachers' reflection on their practice, which helps teachers to manage knowledge, strategy and are able to learn from their experience - we believe the group may be a collaborative work space is conducive to these thoughts occur.

Keywords: Collaboration, Professional development, TICE, discussion list

Introdução

A sociedade contemporânea tem como uma de suas características marcantes a velocidade com que as informações, por meio das tecnologias digitais, podem ser transmitidas em tempo real para todas as partes do mundo, atingindo um imenso contingente de pessoas e tornando possível o rompimento das fronteiras tempo e espaço. Observamos novos modos de socialização e mediações decorrentes da disponibilidade e utilização de artefactos técnicos extremamente sofisticados – as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Da aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação à Educação resultou o termo TICE, expressão mais adequada para ser utilizada neste texto, visto que nosso foco é

estritamente o papel pedagógico que estas tecnologias podem assumir. Para Silva, B. (2001, p. 840) as tecnologias não são apenas meros instrumentos que possibilitam a emissão/recepção deste ou daquele conteúdo de conhecimento, mas também contribuem fortemente para condicionar e estruturar a ecologia comunicacional das sociedades. Cada época histórica e cada tipo de sociedade possuem uma determinada configuração que lhes é devida e proporcionada pelo estado das suas tecnologias, reordenando de um modo particular as relações espaço-temporais, nas suas diversas escalas (local, regional, nacional, global) que o homem manteve e mantém com o mundo, e estimulando e provocando transformações noutros níveis do sistema sociocultural (educativo, económico, político, social, religioso, cultural, etc.).

Neste sentido, as TICE modificam os tempos, os ambientes e as formas habituais de nos relacionarmos com o ensino e aprendizagem. Criam novas formas de interagirmos uns com os outros, novas formas de acesso ao saber e de construção do conhecimento. Neste texto usaremos o termo TICE, ao referirmo-nos a toda forma de adquirir, gerar, armazenar, transmitir, processar e reproduzir informação, todos os meios de diversas linguagens e suportes (áudio, escrito, visual), contemplando o multimédia e a Internet, sendo que todas as variáveis e os aspectos envolvidos nesse processo deverão ser de natureza essencialmente pedagógica.

Consideramos que a inserção das TICE no trabalho docente pode potencializar o processo de desenvolvimento profissional dos professores e a abertura de caminhos para a construção e reformulação de uma nova prática. Como Costa (2004, p. 73), também entendemos que essas alterações, decorrentes da incorporação das TICE pelo colectivo de professores, podem trazer um novo contorno ao desenvolvimento profissional. Entretanto, para que isso aconteça, não é suficiente pensarmos em artefactos tecnológicos. O aspecto fundamental está na formação de professores, que devem possuir uma preparação adequada à utilização consciente e crítica da tecnologia em sua prática pedagógica, melhor dizendo, vivenciarem um processo de formação de grupo colaborativo mediado pela tecnologia.

A inserção das TICE, bem como as reflexões acerca de suas possibilidades nas escolas, é essencial e necessária para contribuir na formação de um sujeito historicamente situado, e o professor não pode ficar alheio ao movimento imprimido pelas relações estabelecidas entre as TIC e a sociedade contemporânea. A literatura e a nossa própria experiência mostram que a inserção das TIC em ambientes educacionais apresenta grandes desafios. Implica entendê-las como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e cristalizados, ao mesmo tempo que impulsiona à compreensão de novas ideias e valores. Requer, ainda, a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender, bem como demanda rever o papel do professor nesse contexto.

Fundamentação da problemática em estudo

Colaboração e Cooperação

Há algum tempo, os conceitos cooperação e colaboração começam a ser aplicados de forma mais significativa no contexto da pesquisa educacional. Apesar de semelhantes, cooperação e colaboração, são formas de relacionamento distintas na essência de sua organização.

Há pesquisadores que entendem que o termo cooperação é mais abrangente com distinções hierárquicas de ajuda mútua, ao passo que na colaboração existe um objectivo comum entre as pessoas que trabalham em conjunto sem uma hierarquia (NITZKE, CARNEIRO & GELLER, 2008).

Para Dillembourg (1999), a diferença entre a cooperação e a colaboração pode ser traduzida pelo modo como é organizada a tarefa pelo grupo. Para o autor, na colaboração, todos trabalham em conjunto, sem distinções hierárquicas, em um esforço coordenado, a fim de alcançarem o objectivo ao qual se propuseram. Já na cooperação, a estrutura hierárquica prevalece e cada um dos membros da equipe é responsável por uma parte da tarefa, os membros do grupo dividem o trabalho, resolvem individualmente e então agrupam os resultados parciais na produção final.

Torres, Alcântara e Irala (2004, p. 6) ao analisarem as distintas características dos construtos cooperação e colaboração sintetizam que esses diversos conceitos designam actividades de grupo que pretendem um objectivo em comum. Apesar de suas diferenciações teóricas e práticas, ambos os conceitos derivam de dois postulados principais: de um lado, da rejeição ao autoritarismo, à condução pedagógica com motivação hierárquica, unilateral. De outro, trata-se de concretizar uma socialização não só pela aprendizagem, mas principalmente na aprendizagem. Desta forma, estes dois propósitos se organizariam mediante um instrumento que equaciona a comunicação com tais características: trata-se de uma comunicação directa, contínua, construtiva.

Para Day (1999), a colaboração representa uma forma particular de cooperação que envolve trabalho conjuntamente realizado de modo a que os atores envolvidos aprofundem mutuamente o seu conhecimento. Por outro lado, este autor usa a noção de cooperação para designar toda a investigação educacional realizada nas escolas, mesmo aquela em que os investigadores se limitam apenas a usar professores e alunos como fontes de dados. Indo ao mesmo sentido, Day refere que enquanto na cooperação as relações de poder e os papéis dos participantes no trabalho cooperativo não são questionados, a colaboração envolve negociação cuidadosa, tomada conjunta de decisões, comunicação efectiva e aprendizagem mútua num empreendimento que se foca na promoção do diálogo profissional.

Em síntese, caracterizamos o trabalho colaborativo como aquele em que: a participação é voluntária e todos os envolvidos desejam crescer profissionalmente; a confiança e o respeito mútuo fundamentam todo o trabalho; os participantes trabalham juntos (co-laboram) por um

objectivo comum, construindo e compartilhando significados acerca do que estão fazendo e do que isso significa para suas vidas e para sua prática; os participantes se sentem à vontade para se expressar livremente e estão dispostos a ouvir críticas e a mudar; não existe uma verdade ou orientação única para as actividades; cada participante pode ter diferentes interesses e pontos de vista, aportando distintas contribuições, ou seja, existirão diferentes níveis de participação.

A colaboração envolve mudanças nas formas estabelecidas de convívio e hierarquia, uma vez que não pode ser imposta, mas precisa ser construída. Ao contrário das formas típicas de autoridade atribuídas aos papéis e relacionamentos institucionais, esse tipo de relacionamento propõe a incorporação de múltiplas perspectivas e o envolvimento dos indivíduos em um clima tal que sintam vontade de compartilhar suas diferenças e semelhanças. No presente texto utilizaremos o termo colaboração para designar o tipo de relacionamento no qual cada indivíduo participa da maioria das decisões: escolher a meta, definir as estratégias, definir as tarefas e avaliar o resultado; e o faz consciente de que é algo realmente importante para ele, algo que tanto beneficia o grupo como um todo, quanto a ele directamente. Focaremos a colaboração online mediada pela ferramenta E-group do servidor yahoo. Esta ferramenta possibilita a troca de mensagens instantâneas, arquivamento de material (artigos, conclusões de fóruns, planos de aula, fotos, enquetes, fórum, entre outros) e, nesse sentido, interessava-nos averiguar até que ponto a colaboração online pode proporcionar aos professores envolvidos oportunidades de reflectir, articular e discutir seu conhecimento profissional, além de possibilitar que eles próprios experimentem novas formas de pensar o ensino.

Desenvolvimento profissional de professores

A diversidade de significados atribuídos aos termos formação e desenvolvimento profissional devem-se ao fato de alguns autores atribuírem o mesmo sentido a estes termos e outros tentarem conceituá-los sob diferentes perspectivas ou paradigmas. Embora haja muitos pontos em comum entre os dois construtos, a utilização dos mesmos deve ser feita com prudência, pois existem significativas diferenças entre eles. A formação, por exemplo, tem subjacente uma lógica 'escolar' enquanto o desenvolvimento profissional processa-se através de múltiplas formas e processos. A formação é construída tendo como pressuposto a carência do professor numa certa área do saber; no desenvolvimento profissional parte-se do professor, das suas experiências, dos seus saberes, para desenvolvê-los (PONTE, 1998).

Segundo Costa (2004, p. 46), a importância de encarar a formação na perspectiva do desenvolvimento profissional resulta da constatação de que uma sociedade em constante mudança impõe à escola responsabilidades cada vez maiores. É exigida ao professor uma atitude de constante aprendizagem relacionada aos problemas que emergem da prática pedagógica, englobando os processos que melhoram o seu conhecimento profissional, seu grau de autonomia, suas relações com seus pares e as possibilidades de reflectir sobre seu

trabalho e condições em que este se realiza.

Uma vez estabelecidos os contornos políticos que envolvem a formação dos professores, na perspectiva do desenvolvimento profissional, este conceito pressupõe que o professor possa evoluir continuamente, incorporando/aprendendo os fundamentos de uma cultura profissional, que significa saber por que se faz, o que se faz e quando e por que será necessário fazê-lo de um modo distinto (IMBERNÓN, 2004). Deste modo, factores relacionados com o contexto profissional e com as oportunidades de formação podem contribuir significativamente.

Assim, adoptamos neste texto o termo desenvolvimento profissional para nos referirmos a um processo maior e mais complexo, que envolve tanto a formação inicial quanto à continuada, as experiências como aluno e professor, e que pode ocorrer não apenas a partir de cursos, seminários e oficinas, mas também no dia-a-dia, no contacto com colegas, pais e alunos, nas leituras e reflexões pessoais. Dessa forma, é um processo que envolve a aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades que, gradativamente, passam a se reflectir no discurso, nos saberes e na prática do professor.

Não podemos deixar de problematizar que nem sempre esses processos são valorizados, apoiados e estimulados. Na maioria das escolas não há organização de tempos para a troca de experiência e saberes travando, muitas vezes, a implementação de projectos de inovação. É necessário que haja, portanto, um contexto favorável ao desenvolvimento profissional, um espaço rico em oportunidades, aberto às demandas do professor, atento aos saberes e experiências e organizado de forma que possibilite o tempo e o espaço necessários para que a aprendizagem ocorra. Um espaço propício para práticas colaborativas de reflexão e investigação entre os professores, que pode ter expressão no E-group.

Lista de discussão – E-group

As listas de discussão surgem na década de 70 como um sistema de comunicação adaptado para a comunicação coletiva, todos-todos, baseado na cooperação dos participantes e no intercâmbio de conhecimentos. É um ambiente de trocas de informação por meio de e-mails, que possibilita a troca de mensagens instantâneas, arquivamento de material (artigos, conclusões de fóruns, planos de aula), fotos, enquetes, fórum. Permite criar espaço para troca de mensagens relativas a um assunto específico ou para reunir um grupo de interesse comum em listas de discussão. Na investigação de doutorado¹, no qual esse texto se remete, foi escolhida a ferramenta E-group do servidor Yahoo pela facilidade e praticidade na utilização. Além disso, a maioria dos professores do grupo já possuíam uma conta de e-mail do Yahoo.

Nesta investigação, o E-group constituiu-se num espaço coletivo de debates de ideias, de

¹ Ferreira, Andréia de Assis (2010). *Desenvolvimento profissional de professores de História: estudo de caso de um grupo colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação*. Tese Doutorado em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Pesquisa financiada pelo CNPq.

troca, estudo e discussão de textos, avaliação dos encontros, sugestões. O E-group foi escolhido por ser, de entre os múltiplos ambientes existentes que podem consentir a colaboração, o que mais facilmente se apresentou aos usuários. Não necessita de programas especiais, aceita a participação assíncrona e existe em abundância.

Vários são os benefícios apresentados na participação em grupo de discussões em ambientes de comunicação mediada por computadores. Rojo (1995) evidencia alguns: travar contato com ideias correntes, lançamentos e eventos no campo de estudo; ter a oportunidade de obter rapidamente respostas de qualidade; conseguir materiais de valor, ou indicações de como consegui-los; aprender sobre o meio em si; adquirir o sentimento de fazer parte de uma comunidade de interesse; ter a oportunidade de expressar ideias e sentimentos; ter a oportunidade de intensificar contatos com pessoas compartilhando interesses similares.

As listas de discussão existentes na Internet possibilitam a partilha de informação, conhecimento, permitindo aos participantes analisar e discutir a perspectiva dos outros, refletirem sobre o seu próprio conhecimento e apresentarem seu ponto de vista. Elas oferecem oportunidade ao indivíduo de aprender por meio de atividades desenvolvidas colaborativamente. Esta interação é um fator significativo para a construção do próprio conhecimento e do percurso pessoal de aprendizagem.

Metodologia

Este trabalho é fruto de uma pesquisa no âmbito de um projecto de doutoramento que teve como objectivo investigar o processo de constituição e desenvolvimento de um grupo de trabalho colaborativo de professores de História da cidade de Belo Horizonte / Brasil, mediados pelas TICE.

A abordagem metodológica adoptada foi a qualitativa, tendo um carácter exploratório, na medida que se propôs a identificar e conhecer as características dos professores participantes (quem são enquanto profissionais e o que pensam acerca do processo de ensino e aprendizagem) e suas práticas pedagógicas. Nas interações online, procuramos avistar os seguintes elementos favorecedores (CAIMI, 2006): a) a possibilidade de questionar os processos naturalizados de sala de aula e as posições instituídas de saber centradas no professor; b) a possibilidade de oportunizar lugares de dizer a todos, simultaneamente, potencializando o tempo pedagógico; c) a possibilidade de favorecer as discussões e a produção cooperativa, gerando material abundante para a análise compartilhada e o redimensionamento do trabalho através dos registos postados no ambiente; d) a possibilidade de experimentar um processo de construção de conhecimento.

Neste sentido, como principais objectivos da pesquisa, procuramos averiguar: se as facilidades espaço-temporais possibilitam a ampliação dos canais de comunicação assíncrona e a criação de uma comunidade colaborativa de aprendizagem; se o E-group permite que seus usuários

interajam de maneira síncrona e assíncrona, permitindo maior flexibilidade e eficiência na aprendizagem.

Destacaremos no texto exemplos de colaboração e interação de um grupo de nove professores de História – que constituíram a amostra da pesquisa – através da análise de conteúdo das reflexões postadas e enquetes, dando enfoque à potencialidade da ferramenta E-group.

Resultados

Neste texto analisamos especificamente a interação verificada no fórum de discussão (as trocas, reflexões e construções coletivas dos professores do grupo), processo que Primo (2007) classifica de interação mútua, devido às suas características de problematização, negociação e modificações recíprocas dos interagentes durante o processo interacional.

Verificamos várias iniciativas de *estímulo ao ambiente virtual*, tais como referências aos sites ali postados e recomendações de uso pelos colegas; prontidão de resposta quando se trata de ajudar algum colega em eventual dificuldade técnico-operacional relativa ao uso do ambiente, dentre outras.

Olá colegas, talvez já tenham lido as reportagens (refere-se a reportagem 'a História como ela é' publicada na carta capital) mas, se não. (Pedro)

Oi, pessoal, Eu fiz um blog para que os alunos da tarde façam comentários sobre as aulas de História em 2007. A repercussão foi ótima. Já tem mais de 100 comentários. Se vocês tiverem tempo deem uma olhada. Essa é uma atividade que possibilita alguns ganchos com outras disciplinas, principalmente Português. (Herbert)

Também se destaca a forma de *lidar com os referenciais teóricos*, ultrapassando leituras mecanicistas e, em alguns casos, estereis dos textos. Assim, os professores tratam as leituras propostas de modo dinâmico, comentando, discutindo e esclarecendo pontos dúbios. O grupo se auto gerencia enquanto aproveita a teoria estudada para esclarecer, ampliar e redimensionar as questões advindas da prática, ao mesmo tempo em que tornam essas questões, instrumentos para questionar, refutar e/ou reafirmar as teorias.

Deste modo, o ambiente online constituiu um espaço fértil para a colaboração, espaço de discussão, análise, e, principalmente, construção coletiva de saberes, mediante a reflexão e a teorização sobre a própria prática docente no encontro/confronto com a prática docente do outro. Além de se constituir em contexto de desenvolvimento profissional, as interações online ampliaram o *vínculo afetivo* entre os professores do grupo:

Herbert, seu blog está muito bacana! Parabéns! Quando eu "crescer" quero ser que nem você! Sujeitos a pampas! Abraços do colega (com muita honra) (Pedro).

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

Pessoal, Passar a tarde do dia 27 no Mercado Central foi muito agradável. Bebemos, comemos, conversamos, rimos e fortalecemos o grupo. Na próxima vez, vamos tentar levar o grupo todo, pois momentos como esses são inesquecíveis. Valeu. (Herbert)

A característica da “*não presença*” do ambiente online cria uma dinâmica distinta na qual as pessoas podem se comportar de modo diferente da forma como o fazem nos encontros presenciais: participar mais ou menos, se expressar mais e de formas variadas ou o oposto. Os professores destacaram algumas características do E-group que favoreceram a consolidação da colaboração no grupo como, por exemplo, seu caráter democrático, a possibilidade de refletir sobre o escrito, a potencialização da autoria e a articulação/organização do trabalho.

Herbert ressalta que o E-group é um espaço que é importante tanto para resolver questões de ordem prática quanto questões pedagógicas e teóricas. Seu caráter democrático permite que todos se expressem livremente.

Como dissemos na última reunião, o grupo anda ligeiro no virtual. Muitas questões são resolvidas no E-group, algumas de ordem prática, como a que horas reunir, o que levar de lanche, qual é o roteiro da reunião, etc., outras de ordem conceitual como essa agora, ou sobre Webquest ou sobre a prática pedagógica. Outro ponto positivo que vejo nas listas de discussão é o seu caráter democrático, pela oportunidade de todos se expressarem livremente e serem ouvidos pelos demais. Concordo com a Andréia quando ela diz que essa ferramenta foi essencial para a consolidação do nosso grupo, pois ela nos aproximou (Herbert)

Mariano destaca algumas vantagens do E-group como:

- *o grupo virtual possibilita reflexões mais profundas: há um tempo para planejar as respostas. Há um tempo para escrever e, novamente, refletir sobre o escrito. Esse tempo faz muita diferença no debate. Daí eu acreditar que há aprofundamento. Não estou querendo dizer com isso que esse debate é melhor do que o outro, o presencial. Mas é diferente. O outro debate também tem a sua importância: o olho no olho, as interações, as sensações, o corpo falando (e às vezes de modo antecipado).*

- *o grupo virtual nos possibilita entender bem uma das potencialidades da internet: a autoria. Quanto conhecimento já produzimos nesse grupo. Nós não vamos escrever um livro? O grupo virtual tem dado um caldo muito bom para pensarmos no livro.*

- *o grupo virtual é articulador. Essa perspectiva que o Herbert apontou: organiza o trabalho e nos articula no campo conceitual. Eu apontaria ainda uma terceira linha: ele me lembra do compromisso que assumi com todos vocês e me possibilita participar com o tempo que tenho (Mariano)*

Entretanto, é preciso salientar que o ambiente virtual, nos primeiros momentos, foi subutilizado. Ainda que o grupo discutisse sobre a importância do uso das TICE nos encontros presenciais, mostrando desenvoltura e facilidade de expressão das ideias, demorou cerca de dois meses para que as mensagens postadas no E-group se tornassem rotineiras. O professor João ressalta que no seu caso o "pouco contato com as listas de discussão" e a falta de "paciência

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

de ficar digitando" foram fatores determinantes da falta de interação no ambiente virtual. O professor Herbert destacou como as mensagens no E-group mudaram de formato tornando-se mais afetivas e menos formais.

Já estamos conseguindo nos comunicar sem tanta formalidade como era no começo. As mensagens são mais soltas. Há um afeto maior entre a gente. O Pedro usa todos os recursos! Cor de fonte, carinhas! (Herbert)

Eu gosto de ver suas mensagens Pedro! Todas coloridas! (Heliane)

Ao longo dos encontros presenciais (parte prática) o grupo vivenciou *momentos de dificuldade* em utilização dos equipamentos e dificuldades operacionais como momentos em que arquivos não abriram, o som estava tão baixo que foi impossível implementar a atividade, etc. O professor Mariano levanta a questão se "esse processo (se referindo a aproximação à tecnologia) é o mesmo com os alunos" (Mariano 28/11/07). Apesar de essa questão não ser respondida no momento em que foi postada, o relato de experiência da criação de um blog, realizado pelo professor Herbert, sobre a postagem de mais de cem comentários no blog criado por ele, parece evidenciar que para os alunos o processo não é tão doloroso como é para os professores. Os professores, ao longo dos encontros, reconhecem essa facilidade dos alunos já que os mesmos, ao contrário dos professores, são "contemporâneos da tecnologia":

(...) faço um rascunho manuscrito e depois passo a limpo para o computador ou vou direto à máquina (...). Sou um dinossauro em fase de transição. Alguém, já nascido na era do Império Microsoft Windows, seria abraçado por essa dúvida atroz? Duvido (Pedro)

os meninos buscam os sites, acham o que os interessa (Mariano)

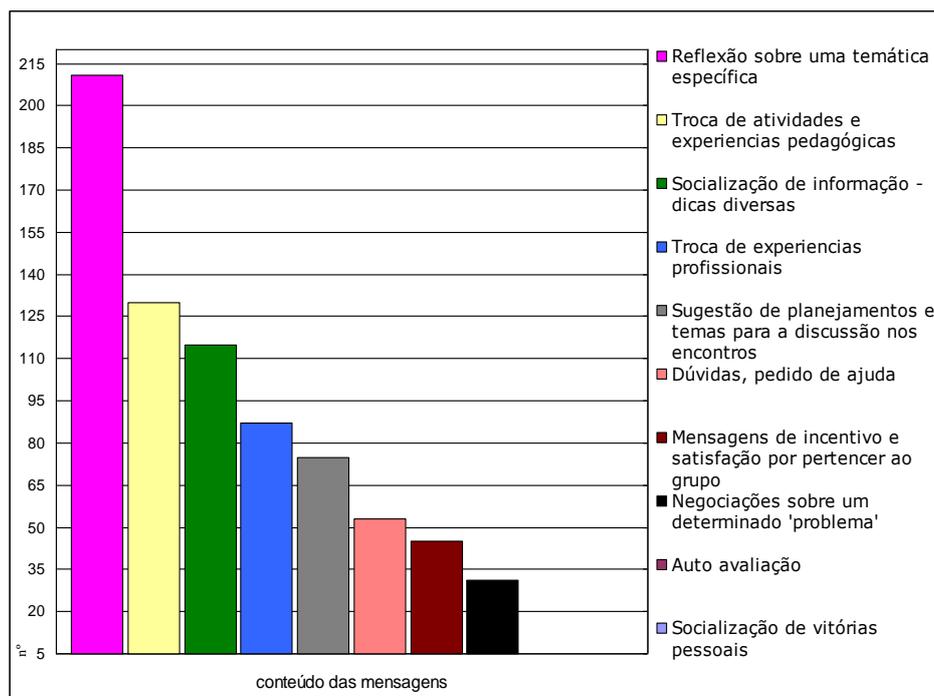
são muito menos resistentes que nós (Vyasa)

os professores são os mais resistentes (Heliane)

No entanto, ainda que acreditem que o uso das TICE auxilie na atividade profissional, o interesse e a habilidade em lidar com o computador podem ser um caminho, uma estratégia para 'abrir caminhos' para os alunos. Ressaltam as dificuldades de utilização das mesmas que acabam por fazer com que o trabalho com os livros didáticos, como veremos mais adiante, 'ganhe' do trabalho com as TICE: "*o livro está lá na pasta do menino os computadores não funcionam*" (Herbert).

Em síntese, os professores do grupo – ao se apropriarem do E-group – não apenas aproveitaram um espaço extra para discutir, refletir em conjunto e construir saberes, mas se aproximaram, eles próprios, da tecnologia que reconheciam ser importante para o ensino-aprendizagem de História.

Gráfico 1: Conteúdo das mensagens



Durante o período no qual o ambiente E-group foi analisado, 756 mensagens foram postadas. No intuito de melhor analisá-las, agrupamos em indicadores mais frequentes, baseados na pesquisa de Caimi (2006), exemplificando por meio de extratos de enunciados postados no estudo:

1. Mensagens dúvidas, pedido de ajuda (53 mensagens)

Gente me veio uma dúvida quando falamos de TICE'S. Será que elas estão relacionadas somente ao uso dos computadores, internet? Onde entram a T.V, DVD, data show entre outros recursos tecnológicos? (João)

Eu estou precisando de um favor dos colegas do grupo. Estou querendo criar uma sequência didática para trabalhar a idade média com meus alunos da quinta série e não sei por onde começar. Alguém tem alguma sugestão? Fico aguardando.. (Heliane)

2. Mensagens de incentivo e satisfação por pertencer ao grupo (45 mensagens)

Tô gostando de ver. Não vamos deixar a peteca cair não, tá? (Heliane)

Quantas notícias boas! O Herbert conseguiu resolver a questão do acesso ao blog. Já podemos começar a escrever nosso relato de experiência e ainda surgiu essa possibilidade de publicar! Estou feliz com nosso grupo! (Vyasa)

3. Troca de experiências profissionais (87 mensagens)

Estou fazendo o curso na SMED e estou achando bem interessante. Estou fazendo tempo e memória com a professora L.. No primeiro

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

módulo discutimos o que é memória e como ela perpassou pelos tempos históricos (...) (Heliane)

4. Sugestão de planejamentos e temas para a discussão nos encontros (75 mensagens)

Gostaria de dar como sugestão, caso a equipe concorde, a leitura do artigo "Aprendizagem do Ensino de História em Museus", pois só em outubro visitarei três museus com as turmas de 5ª e 6ª séries e acho que seria bem proveitoso (Heliane)

5. Troca de atividades e experiências pedagógicas (130 mensagens)

Ao trabalhar com a Webquest sugerida pelo Herbert, senti algumas dificuldades em manter a turma focada. Minha turma ficou muito dispersa com a quantidade de atividades e não consegui encerrar a atividade. Vou tentar com outra turma e vamos ver se repete (João)

Pessoal, envio abaixo a sequencia didática que eu, Mariano e Vyasa fizemos (...) (Herbert)

6. Socialização de informações e dicas em geral (115 mensagens)

Conseguí o e-mail da casa de cultura Fiat, que está com uma exposição muito legal sobre MAPAS. Para o conteúdo de expansionismo marítimo é interessante (Heliane)

7. Auto avaliação, busca constante de melhoria (5 mensagens)

Segue abaixo a minha resposta, que creio não estar muito completa, precisando mesmo de uma maior análise, mas que por enquanto foi a que consegui desenvolver (Vyasa)

8. Socialização de vitórias pessoais (4 mensagens)

Acabei de ver que meu filhão passou no Cefet. UHUUUUUH (Herbert)

Hoje estou aqui para partilhar com esta nossa "comunidade aprendente da História" uma conquista que não é só minha desejo que seja tb de todos/as nós. Ontem saiu o resultado final da seleção do mestrado da UEMG (João)

9. Negociações sobre um determinado 'problema' (31 mensagens)

Oi grupo! Estamos com um problema. Nosso encontro está coincidindo com um sábado letivo. Como podemos fazer para organizar isso? Vou pensar em algumas possibilidades e hoje à tarde ou amanhã mando notícias (Herbert)

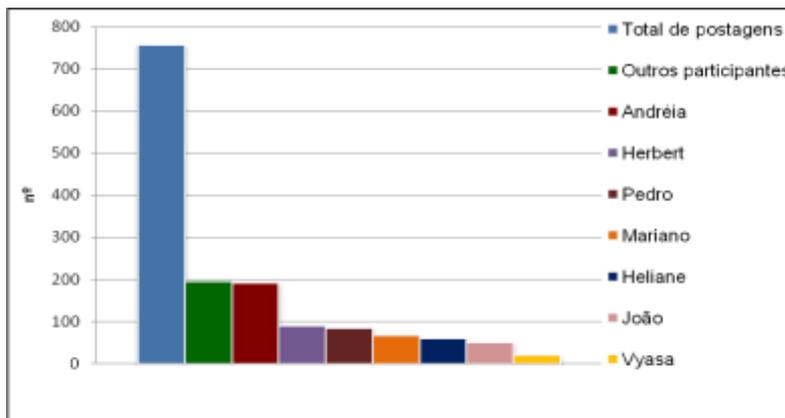
10. Reflexões sobre uma temática específica (211 mensagens)

Pessoal, Segue algumas reflexões minhas (nesta altura do campeonato não tão minhas...) sobre o que define ou determina se um aluno é letrado em História (Mariano)

Indagados a respeito da utilidade de uma lista de discussão no desenvolvimento profissional de professores, os participantes do grupo ressaltaram que a mesma é um excelente meio de socialização e troca de conhecimentos, podendo ser um instrumento potencializador de mudança da forma de interação entre pessoas.

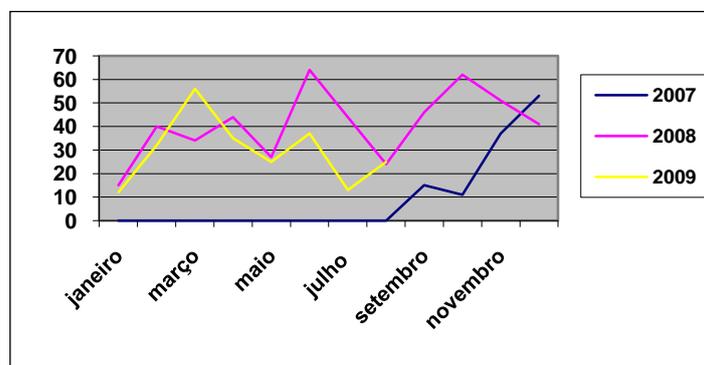
Houve diversidade nos índices de frequência entre os participantes. Considerando que a adesão ao ambiente virtual se deu por convite, sugestão ou iniciativa própria, mas não por exigência formal, podemos afirmar que a frequência média de postagem foi relativamente grande. Com a exceção de Vyasa, todos enviaram pelo menos 50 mensagens ao longo desse período. A literatura mostra que a frequência de enunciados em ambientes virtuais varia muito durante um determinado período e participante também (CAIMI, 2006).

Gráfico 2: Frequência da participação no E-group durante os dois anos de interação



No gráfico 3 podemos observar um crescimento progressivo em enunciados postados no ano de 2007 – quando iniciamos o grupo – e picos expressivos em 2008 e 2009. Percebemos ainda que os enunciados postados no primeiro semestre do ano de 2009 não sofreram queda significativa com a ausência da investigadora.

Gráfico 3: Frequência de mensagens postadas no E-group



Inseridos em um contexto no qual a organização escolar não possibilita espaços de trocas de experiência e autoformação, os professores vêm se isolando cada vez mais. Neste sentido, este estudo verificou que a ferramenta E-group pode ser uma estratégia pedagógica para que os professores possam compartilhar experiências com os colegas, construir projetos colaborativos e refletir sobre sua própria formação.

Em síntese, os professores se apropriaram de um instrumento (novo para a maioria), desenvolveram as habilidades necessárias para utilizá-lo e o fizeram intensamente. Eles trouxeram para o E-group suas preocupações, angústias, dúvidas, sugestões, dificuldades, mas também, suas conquistas e aprendizagens. O conteúdo das mensagens enviadas no E-group evidenciam que demonstraram interesse pelas questões trazidas pelos colegas e transformaram cada uma delas em uma possibilidade de olhar para si, interrogando as próprias práticas e experiências. Entendemos que esse é um dado essencial para o desenvolvimento profissional de professores. Dessa forma, o ambiente onlinel mostrou-se um contexto extremamente rico em oportunidades de desenvolvimento profissional e de colaboração.

Conclusão

A parceria entre professores não é fácil e exige o estabelecimento e a manutenção de relações duradouras, como a produção de um novo discurso pedagógico, mais do que apenas uma atitude de consumidores de conhecimento produzido pela investigação educacional (DAY, 1999). Neste sentido, a colaboração entre os professores pode ser o caminho para a realização pessoal, na profissão docente e para a inovação e qualidade do ensino.

Entendemos que o conhecimento é produzido socialmente, que os profissionais têm muito a oferecer uns aos outros e que a troca de experiências e a partilha de saberes são essenciais. Dessa forma, a colaboração, como forma de relacionamento que privilegia o respeito mútuo, a parceria, o estabelecimento de metas comuns e a diluição da hierarquia, é uma modalidade comunicativa para o desenvolvimento profissional de professores.

No presente trabalho, o E-group evidenciou ser uma ferramenta e uma estratégia facilitadora das interações e do processo de desenvolvimento profissional dos professores, já que permite a colaboração, interlocução entre os pares, reflexão e aprofundamento da temática de estudo (as TICE no ensino e aprendizagem). Nesta investigação estiveram presentes a construção e elaboração de novos elementos conceituais e de sínteses contínuas, havendo lugar para a afectividade e a colaboração entre os professores participantes. Neste sentido, o ambiente online pode ser uma estratégia facilitadora desse desenvolvimento profissional dos professores.

Referências bibliográficas

- CAIMI, Flávia E. (2006). *Processos de conceituação da ação docente em contextos de sentido a partir da Licenciatura em História*. (Tese Doutorado em Educação). Porto Alegre, UFRS, 2006.
- Costa, G. (2004). *O professor de matemática e as tecnologias de informação e comunicação: abrindo caminho para uma nova cultura profissional*. (Tese de Doutorado em Educação). Campinas: Faculdade de Educação.
- Chaves, S. (2000). *A construção coletiva de uma prática de formação de professores de*

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

ciências: tensões entre o pensar e o agir. (Tese de Doutorado em educação). Campinas: FEA, Unicamp.

- Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores*. Porto: Porto Editora.
- Dillenbourg, P. (1999). *What do you mean by collaborative learning?*. In P. Dillenbourg (ed.) *Collaborative-learning: cognitive and computational approaches*. Oxford: elsevier. pp.1-19.
- García, C. (1999). *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Imberón, F. (2004). *Formação docente e profissional: formar-se para as mudanças e incertezas*. São Paulo: Cortez.
- Kenski, V. (2001). *Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais*. In: R. BARRETO (Org). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, pp. 74-84.
- Nitzke, J., Carneiro, M. e Geller, M. (1999). *Aprendizagem cooperativa /colaborativa apoiada por computador (ACAC)*. Trabalho apresentado no SBIE, 1999. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/~alunospg99/mara/>>. Acesso em: 01/02/08
- Ponte, João P. (1998). *Da formação ao desenvolvimento profissional*. In: actas do profmat 98. Lisboa: associação dos professores de matemática, p. 27-44.
- Primo, Alex (2007). *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina.
- Rojó, A. (1995). *Participation in Scholarly Electronic Forums*. Tese (Doutoramento em educação), University of Toronto, 1995. Disponível em <<http://www.oise.on.ca/~arojo/tabcont.html>>. Acesso em 01/01/08.
- Silva, B. (2001). *A tecnologia é uma estratégia*. In. Paulo Dias & Varela de Freitas (org.). Actas da II Conferência Internacional Challenges 2001. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp.839-859.
- Torres, P. L., Alcântara, Irala, E. (2004). *Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem*. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v.4, n.13.